



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

AS FESTAS DE TAVIRA

AS FESTAS DE TAVIRA iniciaram-se no passado domingo sob o signo da poesia. No maravilhoso Jardim do Castelo realizou-se o anunciado Torneio Poético, artisticamente iluminado, nesse ambiente de sonho, onde só o género de música executada não se coadunava com o espectáculo.

Isto de forma alguma significa que pretendamos desvalorizar a magnífica orquestra de jazz mas sim idealizar para aquele cenário um outro género de música, menos estridente, mas cheia de suavidade que contracenasse melhor.

Apenas este reparo, filho talvez da nossa exigência,

Hoje — Serenatas no Gilão

porque a festa revestiu-se do mais alto nível cultural e artístico e por isso, daqui endereçamos um vibrante Bem Haja aos organizadores!

Foi João Pinto Dias Pires, esse simpático artista de teatro amador algarvio, que elevou o ambiente poético daquela luarenta noite de Agosto.

Foi ele que em nome do Júri, subiu às altas ameias do Castelo, para anunciar a abertura do Torneio Poético

Sábado — Amália Rodrigues

— recitando magistralmente a Alocução a Tavira escrita pelo nosso Director.

E o seu eco através das vetustas muralhas, num maravilhoso recital dos poemas classificados que o público, embora pouco numeroso mas seleccionado, aplaudiu com emoção.

Foi um maravilhoso sarau poético a que assistimos num ambiente próprio.

Noutro local, para conhecimento dos nossos leitores inserimos a publicação das poesias classificadas em 1.º lugar.

Hoje, as festas continuam no Jardim Público, havendo às 22

TORNEIO POÉTICO DAS FESTAS DE TAVIRA

○ JURI atribuiu o 1.º prémio da poesia obrigada a mote ao sr. Morais Lopes (Poesia X), residente na Damaia.

O 1.º prémio da quadra, ao sr. A. Garibaldi (Ninguém), Director do jornal de Felgueiras

FESTA

DO BEATO VICENTE DE S. ANTÓNIO EM ALBUFEIRA

Vai realizar-se em Albufeira no próximo dia 3 de Setembro a festa comemorativa do 333.º aniversário do Martírio do Beato Vicente de S. António. Nascido em Albufeira foi martirizado em Nangasáqui no Japão, a 3 de Setembro de 1632.

Trata-se de um personagem português que além da sua santidade foi um herói que enalteceu o nome de Portugal nas terras do Oriente.

Nesse dia será benzida a primeira imagem que se destina à sua terra natal. Esta bênção solene será precedida de um Cortejo Alegórico da Vida do mesmo Beato e seguida de vários actos para lhe ser prestado o preito a que ele merece como português, herói e santo.

(Continua na 2.ª página)

e uma Menção Honrosa a poesia alegórica a Tavira, da sr.ª D. Maria Evelina Bustorff, residente em Alvor.

Também obtiveram Menções Honrosas da poesia obrigada a mote o sr. António Amaro, (Adamastor) de Tavira, D. Maria Luisa Tello Polleri, (Bibas) Quinta da Torre d'Ayres — Luz de Tavira e Menções Honrosas nas quadras aos srs. poeta Alberto Marques da Silva, (Pensador) de Faro, sr.ª D. Liliette dos Anjos C. Maltez Carreira da Silva (Vega) de Tavira, sr. José António dos Santos (Amadeu), de Tavira e José Morais

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE FARO

CRÍTICA ANTIGA SOBRE ARTE MODERNA

○ Leitor (católico apostólico romano) nunca entrou num templo protestante? Em ambos predomina a ideia de Deus, mas no ambiente dos protestantes há «vazios que enregelam, mesmo quando o sol se escolta através do vitral rubro em nota poentina.

É como se um museu fosse

horas, Serenatas no Rio Gilão com os cantores da R.T.P. António Luz e José Gonçalves. Desfile de barcos alegóricos e regionais, sendo solista dos coros das canções do mar, Fernando Figueira. Queima de deslumbrantes fogos de artifício de Viana do Castelo.

Vistasas iluminações e dancing abrilhantado por excelentes orquestras completarão o magnífico programa dessa grande noite festiva que certamente atrairá a Tavira inúmeros turistas.

No sábado, dia 28 de Agosto — Noite da Canção Nacional, com a presença de Amália Rodrigues, a mais apreciada fadista do século presente.

Para complemento do dancing e repetição dos folguedos da noite anterior com queima

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Com o marido em Paris
Há anos, escreve a avisar:
— Chegou agora o peiz
Que mandaste encomendar.

V. P.

OS JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA

DE 1965

REALIZAM-SE EM 30 DE AGOSTO

Os Jogos Florais da Praia de Armação de Pera — 1965 — obedecem, na sua realização, ao regulamento seguinte:

1.º — O concurso está aberto a todos os poetas e escritores portugueses.

2.º — São admitidos os seguintes géneros, com os prémios indicados:
A — Poesia de Exaltação Patriótica — 1.º prémio, 1 000\$00; 2.º, 800\$00; 3.º, 600\$00.

B — Poesia Lírica — 1.º, 800\$00; 2.º, 600\$00; 3.º, 400\$00.

C — Soneto — 1.º, 700\$00; 2.º, 500\$00; 3.º, 400\$00.

D — Poesia obrigada a Mote — 1.º, 700\$00; 2.º, 500\$00; 3.º, 400\$00.

O mote a glosar é a seguinte quadra do poeta Fernando Pessoa:

O Poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E — Quadra — 1.º, 500\$00; 2.º, 400\$00; 3.º, 300\$00.

§ Único — Além destes prémios pecuniários o júri atribuirá aos primeiros classificados, em cada modalidade, placas artísticas e Menções Honrosas aos restantes poetas classificados.

3.º — O 1.º classificado na poesia de Exaltação Patriótica, será proclamado

(Continua na 2.ª página)



A «Gôndola Real» das Serenatas no Gilão

II FESTIVAL DO ALGARVE NA PRAIA DA ROCHA

Depois dos sucessos alcançados em Silves e Albufeira, realiza-se hoje, na Praia da Rocha, o II Festival do Algarve, excelente organização dirigida pela distinta poetisa e escritora sr.ª D. Fernanda de Castro, em colaboração com o Secretariado Nacional de Informação e Turismo.

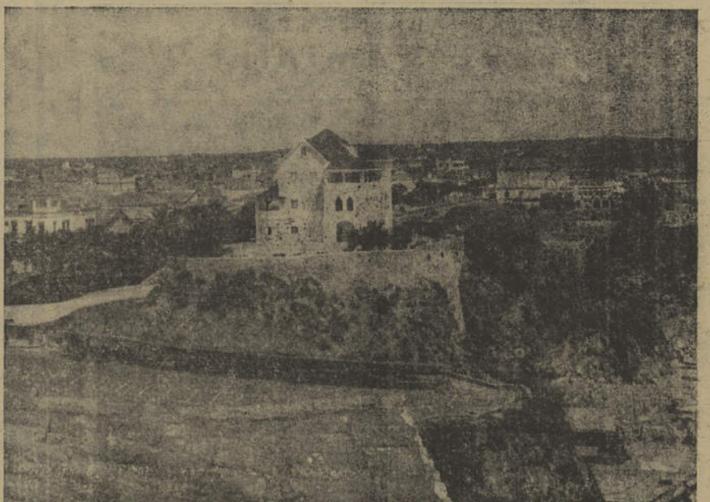
A rainha das praias algarvias estará portanto hoje em festa para receber os milhares de turistas que se espalham por toda a província.

Este 3.º espectáculo do festival — 2.º andamento da Sinfonia Portuguesa, será preenchido pela apresentação do folclore da Beira Baixa.

Actuará o grupo de Monsanto que apresentará cantigas de romaria, cantigas de adufe, danças a direito e «Festa do Divino Espírito Santo» e a curiosíssima cerimónia do lançamento do cântaro e a finalizar a 1.ª parte do espectáculo, «Danças da Farrowbana».

A 2.ª parte — «O Corridinho de ontem, de hoje e de amanhã», dançado por 3 pares de diversidades, no fim um «Baile Mandado» que poderá ser dançado por todos os espectadores.

O poeta José Carlos Ary dos Santos evocará a figura do poeta popular algarvio António Aleixo, que com fundo musical recitará algumas das suas melhores quadras.



Um lindo «bilhete postal» da Praia da Rocha

BEATO VICENTE DE S. ANTONIO

(Continuação da 1.ª página)

Trata-se de uma homenagem em certo modo nacional, patrocinada pelo Secretariado Nacional de Informação e pela Câmara Municipal de Albufeira.

O Santo Padre, o Papa Paulo VI, acaba de declarar o Beato Vicente de Santo António Padroeiro da vila de Albufeira, sua terra natal.

O seu programa de que faz parte o Cortejo Alegórico da vida do Beato Vicente de Santo António, será o seguinte:

As 16 horas, início do Cortejo do Largo da Câmara até à Igreja de Sant'Ana.

As 16,30 horas, bênção da primeira imagem do Beato Vicente, proclamação solene do Beato Vicente como Padroeiro da sua terra natal e Te Deum seguido do hino do Padroeiro.

As 17 horas, Missa concelebrada por Sua Ex.ª Rev.ª D. Francisco Rendeiro, o Representante da Ordem dos Recoletos de Santo Agostinho e pelos sacerdotes naturais desta terra, dos ordenados aqui e pelos Párocos da Vigararia. Também concelebrarão os dois iniciadores do Culto do Beato Vicente no Algarve: Cónego José Cabrita Junior e o actual Pároco de Albufeira.

As 18 horas, solene Procissão pelas ruas da Vila que se encontrará lindamente ornamentada e iluminada.

As 23 horas, ainda em homenagem ao Padroeiro de Albufeira será queimado na Praia do Peneco, vistoso fogo de artifício, terminando com um painel de glorificação ao Padroeiro de Albufeira.

Jogos Florais

da Praia de Armação de Pera

(Continuação da 1.ª página)

mado «Príncipe dos Jogos Florais da Armação de Pera», de 1965.

4.º — As produções, rigorosamente inéditas, devem ser dactilografadas em triplicado e subscritas com pseudónimo ou divisa, os quais serão apostos no exterior de outro envelope, lacrado, dentro do qual se indicará o nome e a morada do autor.

5.º — Todos os trabalhos devem ser enviados à Junta de Turismo de Armação de Pera, até 26 de Agosto de 1965, não sendo admitida a concurso qualquer produção recebida depois do prazo indicado.

Não poderão ser enviados mais do que dois trabalhos em cada modalidade poética a que se refere o art.º 2.º deste regulamento, excepto na quadrada que não terá limite.

O júri é constituído pela poetisa e escritora sr.ª D. Natércia Freire e poetas Eng. Ramiro Guedes de Campos e Ary dos Santos.

VENDE-SE

Uma courela, no sítio de Sinagoga, Santo Estêvão, com bom terreno de semear e diverso arvoredado.

Tratar por correspondência com Boaventura Alberto, Bairro Militar de S. Gonçalo n.º 2 — Oeiras.

CIARTA DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

mites pelo «difícil» — por aquilo que continua a caber «todo» nas galerias dos museus.

Vi a exposição e gostei condicionalmente. Gostei na maneira em que apreciei o esforço do autodidata que, sem se poupar a trabalho bem intencionado (sacrifícios mesmo) tudo faz para dar à arte dos seus correligionários a parcela de volume de trabalho que impõe essa arte aos nossos dias.

Nas 46 peças que Pedro Teixeira expõe, há uma dúzia de trabalhos que me agradou, sem reservas, mais pela originalidade do que pela mensagem.

Citarei «Máscara Verde» (34), impressionante pelo verde-te, a revelar lampejos mitológicos e resgate dos fundos oceânicos, num ideal feliz, tal como «Cristo» (37), máscara de sofrimento bem impressa e «Lear» no resto... Já em (38) «Calvário», falta à figura do Rabi ricus sofredor — poema sofredor pondo na figura luz, sonho e amor, que são afinal o Sol do Cristianismo. Compondo o figurativo do artista, Nossa Senhora e S. João estão mais identificáveis. O «nicho» do móvel antigo em que se encontra, valoriza a composição.

«Folhas de Alga» (15) e «Folha de Figueira» (17) lembram «Pohescer Gunt», de Ibsen, na cerâmica vidrada sobre barro. Formas pacíficas — a recordar os ravenas — onde o vidrado e o barro se fundem em bons efeitos puzzleísticos.

«Homem das Barbas» (1), vidrado num azul vigoroso, com epiderme melancólica, revelando-nos estudo, análise e dedo modelador.

Outro tanto sucede com «Menina de França» (2), em que há pormenores de Pelaez, em «Duas Irmãs», sendo pena que o artista não humanize mais o seu feminismo, ficando-se no esboço, barreira em que toda a arte moderna se queda intrigante.

Em «Galgo» (41), a silhueta é vistosa, mas intriga, faz meditar sobre o que o escultor nos pretende dizer no seu «poema» de formas.

«Maternidade» é sem dúvida o seu melhor trabalho de estatutária, desde o oval carinhoso com que o colo materno acolhe o recém-nascido, às formas esbeltas de volumes bem contornados. diremos mesmo elegantes, no bojo de ancas bem definido. Prampolini nas formas; Kasso no resto...

Aprontamentos ainda para algumas jarras de bom efeito e para uma garrafa incrustada de baixos relevos e ainda um originalíssimo «Despertador».

Nos desenhos, o artista versa temas de Buffet, Miró e Marcéau, frios nas aguadas, sendo talvez os linóleos os mais identificáveis.

Esta é opinião sincera de um «antigo» que continua fiel à

«sua» arte, mas não se exime de estender a mão ao artista, a felicitá-lo, desejando-lhe as melhores perspectivas futuras.

Que me perdoem, pois, os que discordarem da minha crítica de leigo ante os problemas modernos da arte.

António Augusto Santos

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, As duas Máscaras do Justiciero, (colorido) 12 anos.

Terça-feira, 4 no Texas e O Homem das 4 dimensões, (ambos coloridos), 17 anos.

Quarta-feira, Grades Sangrentas e As Aventuras de Hajji Baba, (colorido) 17 anos.

Quinta-feira, a pedido, Nossa Senhora de Paris, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-clube, só para sócios.

Sábado, o último filme colorido de Joselito, Louca Juventude, 17 anos.

Domingo, 29, Constantino, O Grande, (epopeia) 12 anos.



Agradecimento

A família de José de Sousa Reis, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim, a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDEM-SE

4 1 rédios

Sendo um situado na Rua Poeta Emiliano da Costa n.º 20, outro na Travessa dos Fumeiros de Trás n.º 4 e dois na Rua dos Combatentes da Grande Guerra com os n.º 34 e 36.

Resposta a João Luiz Arnedo, Rua Dr. Cabreira, 31 e 33, em Tavira.

Arrendam-se

Duas courelas de terra, na freguesia de Santiago, sítio de S. Pedro, Calada.

Quem pretender dirija-se a Maria da Conceição Reis, Rua Dr. Parreira, 65 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira
EDITAL

Beneficiação de Fontes Públicas no Concelho de Tavira — 2.ª Fase

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 5 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso público para a empreitada da obra de «Beneficiação de Fontes Públicas no Concelho de Tavira — 2.ª Fase» cuja adjudicação será feita na reunião de 6 do próximo mês de Setembro.

A base de licitação é de 176 351\$00, acrescida de 20%, o que perfaz a importância de 211 621\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 16 horas do dia 4 de Setembro próximo.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 5 291\$00

Tavira e Paços do Concelho, 13 de Agosto de 1965

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

AS FESTAS DO NATAL,
ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE. (15)

por J. Fernandes Mascarenhas

VII — TRADIÇÕES DO NATAL ALGARVIO

O REGRESSO DO FIDALGO

Os criados servem os fritos e o vinho aos charoleiros. Ao mesmo tempo, um deles percorre a sala, mostrando o Menino Jesus dentro de um balaio ornamentado com flores de latilhas multicores e lantejoulas.

Como trazem música para o baile, tocam alguns números do seu repertório designadamente um corridinho, que as raparigas da casa e convidadas dançam em redor da mesa, enchendo o ambiente de alegria e jovialidade.

Depois dessa charola outros chegam e a cena repete-se até altas horas da madrugada. Um dos grupos, porém, em vez da tradicional «oração», canta os pastores, uma música de gosto medieval, cheia de religiosidade. É a charola das pessoas mais idosas que não quiseram deixar de festejar o Ano Bom, cantando ao Deus Menino.

Pela Epifania o mesmo se verifica. Porém, em vez das músicas do Ano Bom cantam os «Reis», composição solene que parece vir da imensidade dos desertos, por onde passaram os Magos, guiados pela estrela.

E o coro começa com as seguintes quadras:

Chegados são do Oriente
Três Reis que vêm adorar
Sendo Vós singular
E Jesus omnipotente.

Passaram vales e montes
Buscando o Rei Messias
Viagem de quatro semanas
Fizeram em oito dias.

Mandou Deus do céu à terra
Uma estrela luzedente
Para acompanhar os Magos
Que vêm do Oriente.

As festas terminaram e o fidalgo parte para o seu posto. Mas, quando regressa, já as amendoeiras como por encanto começam a florir, transformando o Algarve num imenso jardim de alvura imaculada que o luar de Janeiro enche de poalha de prata, assim como o mar, por onde singram as caravelas que, em demanda de Marrocos, o levam a «meter novas lanças em Africa».

F I M

Francisco António Dias
Agradecimento

Seus tios, Joaquim Dias e Francisco Dias, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, no cemitério de Cacula, e bem assim a todos que manifestaram o seu pesar pelo desastre que motivou a sua morte.

NECROLOGIA

Francisco Rita da Palma

Faleceu há poucos dias em Alhos Vedros, o sr. Francisco Rita da Palma, de 73 anos, empregado aposentado dos Caminhos de Ferro, natural de S. Bartolomeu de Messines, que era pai do sr. José António Reis Palma, escrivão de Direito, e irmão do nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

Deixa viúva a sr.ª D. Belmira Reis Palma.

Vasco Camilo Martins

Faleceu há dias na sua residência em Loulé, o nosso conterrâneo e assinante sr. Vasco Camilo Martins, Caixeiro Viajante, de 55 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Lajinha Martins e era pai das sr.ªs D. Rosa Maria Leal Martins, esposa do sr. António Leal, comerciante e D. Maria Celine Lajinha Martins.

O seu funeral que se realizou para o Cemitério de Loulé foi bastante concorrido.

Capitão Bernardino do Carmo

Com 79 anos de idade, faleceu em Lisboa, o sr. Capitão Bernardino do Carmo, viúvo, natural de Tavira.

O falecido era pai do sr. Fernando Henrique do Carmo.

José Dionísio

Também faleceu há dias em Lisboa, o sr. José Dionísio, viúvo, de 80 anos, funcionário aposentado dos C.T.T., natural de Tavira.

Era pai das sr.ªs D. Maria Gertrudes Dionísio da Luz Lopes e D. Maria Teresa Dionísio Ferreira.

Rodolfo Valentim Oliveira

Faleceu em combate, na Guiné, o sargento do Exército sr. Rodolfo Valentim Oliveira, de 28 anos, natural de Tavira, filho do sr. Joaquim António Oliveira, já falecido e da sr.ª D. Maria do Carmo Valentim Oliveira.

Deixa viúva a sr.ª D. Silvéria Ferreira Lopes de Oliveira e deixa na orfanidade a menina Margarida Lopes Oliveira, de um ano de idade.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

Sexo Feminino



Ensinos Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Direcção e propriedade de:

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 1 a 14 de Setembro (sem multa)

FEIRA FRANCA NA LUZ DE TAVIRA

A Junta de Freguesia da Luz de Tavira, informa o público que se realiza nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a tradicional FEIRA FRANCA DA FREGUESIA DA LUZ DE TAVIRA.

Por tal motivo convida todos os Feirantes, Negociantes de Gados e Proprietários a comparecerem com os seus gados.

Nas referidas noites haverá Bailes no Largo da República, com afamadas orquestras e apresentação de programas de variedades.

A JUNTA DE FREGUESIA

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

«Reparação do C.M. 1237 — Troço do C.M. 1236 (do C.M. 1237 à Mata de Tavira — 1.ª Fase) — (Almargem à Fábrica)

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 5 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do C.M. 1237 — Troço do C.M. 1236 (do C.M. 1237 à Mata de Tavira) — 1.ª Fase» — (Almargem à Fábrica) — cuja adjudicação será feita na reunião de 6 do próximo mês de Setembro.

A base de licitação é de 156 105\$00, acrescida de 20%, o que perfaz a importância de 187 326\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 16 horas do dia 4 de Setembro próximo.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 4 684\$00.

Tavira e Paços do Concelho, 13 de Agosto de 1965.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

6.º e 7.º ANOS

em todas as alíneas

Com prática em laboratórios devidamente apetrechados

Práticas Audio-Visuais

NO

Externato Dr. João Lúcio

TELEF. 140 — OLHÃO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Vende-se

Propriedade no sítio de Belmonte, com diverso arvoredado e casa.

Informa e recebe propostas em carta fechada até ao fim de Outubro na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 81, em Tavira. As propostas serão abertas no dia 31/10/1965, às 14 horas, na Rua do Salto n.º 40, em Tavira. Reserva-se o direito de não entregar caso a proposta não interesse e os concorrentes terão direito à licitação verbal após a abertura das propostas.

HORTAS

Arrenda-se uma na Fonte Salgada e dá-se de meias a Horta do Roxo.

Traiar com Alberto Centeno, Rua Dr. António Padinha, 13 — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio no sítio do Alto.

Tratar com Joaquim Flor da Rosa, em Igreja — Santo Estêvão.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, Vitor Manuel Castela, António José Ramos, Gilberto Gonçalves Ferro e Dr. Francisco Mendonça.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Brito Gago, D. Maria Helena Menau e o sr. António José.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Vitor, Mlle Maria da Conceição de Azevedo Pereira, meninos José Eduardo Reis Pereira, Nuno Jorge da Silva Vitorino Rodrigues e os srs. Sebastião do Livramento Páscoa e José da Cruz Bento.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adalina Alexandre Lopes, D. Maria Isabel do Livramento Menau Marques, Mlle Maria do Carmo Pires Revez e o sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. Manuel Fernandes Paraiso, Manuel Vitor Viegas Matos e Arnaldo Zeferino do Nascimento.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno e D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Deolinda Minhalma e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Setúbal.

Também no gozo de férias encontra-se em Tavira, o sr. José Maria Gonçalves, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, residente em Almada.

Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

Com sua família encontra-se passando as férias na sua «Vivenda Algarve», na Praia da Areia Branca, na Lourinhã, o nosso prezado assinante e comprovinciano sr. João Viegas Faisca, conceituado chefe dos serviços da secção de hipotecas de «A Confidente».

Com sua esposa encontra-se no Luso, fazendo a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante sr. José Belchior Viegas, industrial, residente em Olhão.

Com sua esposa e filhos encontra-se passando as férias nesta cidade o sr. Fernando de Mendonça e Silva, secretário do sr. Director-Geral da Fazenda Pública.

Com sua esposa e filhos tem passado as férias nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Agrônomo Mariano Entrudo, ao serviço em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se passando as férias em Mante Gordo, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, Chefe da Repartição de Finanças do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Com sua esposa e filho encontra-se gozando as suas férias em Tavira, o nosso assinante sr. Américo Rodrigues Mendes, conceituado chefe da Secretaria Judicial da Comarca do Montijo.

Batismo

Em Almada foi baptizado um filhinho do nosso colaborador sr. Jorge Cruz e de sua esposa sr.ª D. Maria Vivelina Cavaco de Oliveira Cruz. O neofito que recebeu o nome de Luis Manuel Cavaco de Oliveira Cruz, foi apadrinhado pela sr.ª D. Fernanda Maria Luz Viegas e pelo sr. Luis Fernando Viegas, estudantes.

Casamento

No passado dia 24 de Julho realizou-se em Portimão o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Estrela Lopes, parteira diplomada, natural de Tavira, com o sr. Manuel João Madeira Beijinha, sargento do Exército, natural de Algoz.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Olívia da Cruz e sr. José António Pires Soares e, por parte do noivo, o sr. Dr. Passos Valente.

Ao casal que fixou residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

LIVROS

Antigos e modernos, novos ou usados. Compram-se e pagam-se bem, sendo de interesse.

CASA BRASIL — TAVIRA

LAGOS Retratada...

O XII Concurso da Raça Bovina Algarvia em Lagos

Com a feira de Nossa Senhora da Glória, realizada no passado dia 16 do corrente, foi levado a efeito mais uma vez este utilíssimo concurso, com a presença dos srs. Dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito, Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, Presidente da Câmara Municipal, Drs. veterinários Neves Ramos, Pires Ventura, António Joaquim Costa, José Nunes de Melo, José Cabrita, H. Betencourt, Eng.º agrônomo Bento dos Santos Nascimento, distinto Director da Estação Agrária da XV Região Agrária (Tavira), com quem tivemos o prazer de trocar impressões relativas ao gado vacum, tendo o sr. Eng. Nascimento tido a gentileza de nos mostrar um admirável exemplar bovino, obtido por cruzamento com uma vaca de raça chamada algarvia com um bol de raça «bimosim», o qual foi muito admirado.

Disse-nos o sr. Eng. Nascimento que se pensa ampliar tais cruzamentos com o fim de melhorar as linhas fisiológicas e o aumento de carne nos animais.

Também tivemos o prazer de ver os srs. Coronel Jesuino de Azevedo, Major José Pedro Paixão, Eng.º José A. Chaves, os importantes proprietários srs. José Verissimo e João Verissimo, José Rodrigues, presidente da Junta de Bensafim e muitas outras individualidades de destaque.

Este concurso, de reconhecida utilidade, destina-se a fazer despertar o interesse entre os criadores de gado, no seu tratamento, dedicando-lhe maiores cuidados na sua alimentação.

O citado concurso foi orientado inteligentemente pelo Intendente da Pecuária de Faro, Dr. Trigo Pereira que, ao mesmo soube dar um cunho de elevada distinção e justiça, que agradou a toda a assistência.

No final foram distribuídos prémios relativos a touros, vacas criadeiras, novilhos e novilhas.

Um touro pertencente ao nosso prezado amigo sr. Abel Figueiredo Lutz, obteve o 1.º prémio, bem assim como uma vaca do nosso velho amigo sr. José Verissimo de Melo, que foi distinguida com idêntico prémio.

Em novilhos coube o 1.º prémio a um exemplar pertencente ao sr. António Baptista, do Sargaçal.

Ao sr. Presidente da Câmara aqui fica o nosso muito e muito obrigado pelo amável convite dirigido ao «Povo Algarvio» para assistirmos a este apreciado concurso.

O Turismo em Lagos e as mentiras espalhadas

Há já alguns meses que os boatos se espalharam em todas as direcções, maldizendo o nosso turismo, que nós, portugueses algarvios, não sabíamos compreender as necessidades primordiais dos turistas que caíam na esparrela de nos visitar.

Só em Lisboa, Espanha e Itália tudo ali era ouro puro e barateza a rodos... muito diferente do Algarve, onde tudo é pelos olhos da cara: comida, quarto, vinho, água, sol e ar!

Sim: para nós, algarvios, acostumados a uma vida relativamente baratinha, temos muita razão de queixa — porque não ganhamos o suficiente para acompanharmos todo este movimento atómico das coisas.

Não quer isto dizer que devemos englobar no rol dos queixosos todos os algarvios: há muitos deles, mesmo operários da construção civil, que hoje vivem muito melhor do que antes desta evolução turística. São falsos, se negarem esta verdade!

Mas dando uma olhadela até Lisboa, Espanha, Itália, França, etc. logo reconhecemos a existência de uma declarada mentira.

Não senhor... em qualquer dessas localidades turísticas (afirmações dos próprios turistas com quem travamos conversação), os preços são superiores aos do Algarve, excepto algo oriundo de Lisboa.

Dizia-se que o Algarve estava sofrendo uma grande baixa dos seus visitantes este ano, mas os números falam claro como água: este ano aumentou, de forma notável, o número dos turistas em Lagos.

É verdade que, às vezes, turistas estrangeiros, abusando um tanto ou quanto de bebidas alcoólicas, preferem afirmações confusas e tomam atitudes desajeitadas especialmente ingleses — pois o seu orgulho tão abalado nos últimos anos está provocando um determinado grau de neurose, o que não admira os seus efeitos.

Os franceses, esse povo gentilíssimo, dispensam-nos palavras de uma nobreza inesquecível, de tal modo que nos fazem esquecer as invações dos seus antepassados.

Há dias, dois rapazes manifestaram-me desejos de comerem sardinhas assadas à algarvia; pois ofereci-lhes uma sardinhada e vinho da Adega Regional de Lagos, que eles afirmaram levar para sempre, até cá voltarem de novo, o gosto da pándega, sardinhas comidas à «unha», acompanhadas de salada de tomate e pimentos e grandes taças de vinho regional.

Que cada algarvio faça pelo menos o mesmo aos visitantes, e podem ficar cientes de que os estrangeiros que nos visitam, não irão falar mal de nós para o seu país.

E quantos, ao chegarem a Londres, a Paris ou Alemanha, não nos têm dirigido palavras de grande estima!

Nós, não as merecemos, bem o sabemos.

Manuel Geraldo

PROFESSOR DIPLOMADO

C/longa prática, prepara e leva exames 1.º ciclo e secção de Letras do 2.º ciclo em aulas diurnas e nocturnas.

Informa na rua da Liberdade, 44 — Tavira.

ARRENDAM-SE

Três propriedades no sítio do Brejo, Luz de Tavira, com terra de semear, diverso arvoredado e casas de habitação. Outra no sítio do Poço do Vale, Santo Estêvão, também com terra de semear e amendoeiras, e outra no sítio de Sinagoga com terra de semear e diverso arvoredado.

Tratar com José da Conceição Freitas, sítio do Brejo = Luz de Tavira.

HORTA

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor novo, casas de habitação e todas as dependências para caseiro, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça — Luz de Tavira.

ARRENDA-SE

Propriedade de sequeiro e regadio, com pomar de citrinos e outras árvores de fruto, situada na Murteira (Luz), junto à Estrada Nacional n.º 125.

Tratar com Eng.º Alberto Correia Vargues, Rua Eng.º Duarte Pacheco, 27 — Faro. Telefone 23009.

Pela Imprensa

O Cávado

Completo 48 anos de existência o semanário «O Cávado» nosso prezado colega que se publica em Esposende.

É ilustre director o sr. Dr. José Bernardino Amândio, a quem enviamos as nossas mais expressivas saudações.

Gazeta de Cantanhede

Comemorou o seu 48.º aniversário com um número de oito páginas, este nosso prezado colega, semanário Republicano que vê a luz da publicidade na importante vila que lhe dá o título.

Ao seu ilustre director e proprietário sr. Henrique Barreto e ao seu editor sr. Dr. Lusitano Barreto e, ainda também a todos os seus colaboradores enviamos cordiais felicitações com votos de muitas prosperidades.

Miradouro

Entrou no 4.º ano de existência este nosso prezado colega, Semanário Regional que vê a luz da publicidade em Castelo de Paiva.

É seu director o sr. M. Cerqueira Pinto a quem enviamos votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

MOBILIARIO LITÚRGICO (31)

Da Igreja de Santiago:

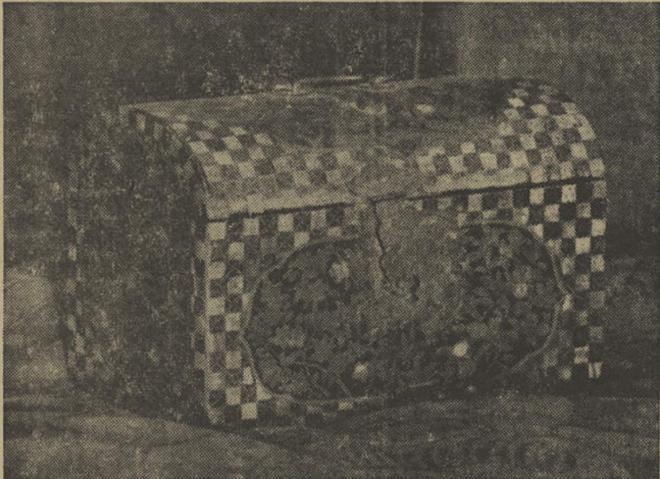
- 30 — Cadeiras. Madeira pintada. Com certo interesse. Século XVIII.
- 31 — Órgão. De Doze. Doze registros vulgares. Pinturas interessantes e douradas. Já existia em 1839.
- 32 — Confessionário. Madeira entalhada.
- 33 — Castiçais. Da Capela do Calvário. Interessantes.
- 34 — Grade da Capela do Santíssimo. Madeira entalhada e dourada. Muito curiosa. Segundo Baptista Lopes, na Corografia, o douramento foi executado pelo pintor José Ferreira, de Lisboa.

Da Igreja de S. Francisco:

- 35 — Cadeiras da capela-mor. No género dos do Carmo, mas simplesmente pintados de branco.
- 36 — Mesa da sacristia. Tem o tampo de mármore negro. O pé é noutras pedras, mas também interessantes.
- Segundo Baptista Lopes, na Corografia, este mármore preto foi colhido no serro do Cavaco.
- 37 — Sacrário. Existente no Santuário. Com colunelos.
- 38 — Castiçais. De talha, com bustos de anjos.
- 39 — Emblema do Coração de Jesus. Pequeno e muito ornado. Figurou na Exposição de Tavira, em 1950.

Da Igreja de Santo António:

- 40 — Cadeira. Três. Estilo D. João V. De espaldar, forradas de coiro e com pregaria. Pés de garra.
- 41 — Órgão. De seis. Com boa talha dourada. Oito registros. Já sem tubos.
- Era o órgão da igreja do Carmo, que foi cedido à de Santo



Cofre Eucarístico (Igreja de S. Brás)

António, após umas trocas-baldrocas muito curiosas, que ainda não-de ser contadas...

- 42 — Pia de água-benta. Engraçada.

Da Igreja de S. Sebastião:

- 43 — Púlpito. Madeira almofadada, formando cruzes douradas.

Da Igreja de S. José:

- 44 — Órgão. Pequeno e sem merecimento.
- 45 — Bancos de missa cantada. Fundo de coiro e pregaria. Pés e travessas torneados.

Do Hospital:

- 46 — Cadeira do Provedor. Estofada. Com braços e pés de talha e o cimo do espaldar dourado, com as armas de Portugal e as da Misericórdia coroadas.
- 47 — Duas cadeiras. D. João V. De coiro lavrado e pregaria. No espaldar, interessantes figuras. Pés de garra.

Da Capela da Consolação:

- 48 — Jogo de castiçais e crucifixo. Curiosos pela sua forma invulgar.

Da Ermida de S. Brás:

- 49 — Cofre eucarístico. Em charão e madre-pérola, com a forma de arqueta.

sem indicação de proveniência:

- 50 — Cruz. Pau santo e madre-pérola. Marcada, na exposição de 1950, com "século XVII". As figuras representadas são: o Senhor Crucificado; em baixo, a Senhora das Dores; num medalhão do pé, Santa Teresa. Em vários lóbulos laterais, há pequenas figuras; Cristo e Nossa Senhora com o Menino. Nos braços: as armas da Ordem de S. Francisco e a Cruz da Ordem de Jerusalém, exactamente como nas Sacras do Carmo, com as quais foi fotografada, podendo ver-se na respectiva gravura. Altura: 0,465 m.
- 51 — Oratório. Em pau santo e marfim. Pertencente a particular.
- 52 — Jarras portuguesas antigas. Várias. Particulares.

CONTINUA

Álvoro Pais

Arrenda-se

Uma horta no sítio de S. Pedro, freguesia de Santiago, com parte em duas noras, diverso

arvoredo, casas de habitação e várias dependências.

Quem pretender dirija-se a Florentino Bacalhu, Calada — Tavira.

As Festas de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

de lindos fogos de artifício. Estão assegurados os transportes em automotoras especiais que circularão entre Faro e Vila Real de Santo António e vice-versa.

O horário é o seguinte: Partida de Tavira para Vila Real Santo António, 2,40 horas; Partida de Tavira para Faro, 2,45 horas.

Torneio Poético

(Continuação da 1.ª página)

Fonseca Domingos, (João Tenro), de Faro.

POESIA OBRIGADA A MOTE
1.º PRÉMIO

MOTE

*Dei voltas ao pensamento
E nessas voltas que eu dei,
Deu-me a saudade o momento
Da volta em que te beijei!*

ISIDORO PIRES

Meu passado... livro aberto.
Montanhas de ouro e deserto
Do mundo da minha vida...
Livro aberto onde o meu ser
Foi manhã esclarecida
E sol poente a morrer...
— Pois hoje, por meu tormento,
Minha ventura e pecado,
Com ele aberto a meu lado,
Dei voltas ao pensamento

*Dei voltas... que diz o povo
Que torna a viver de novo
Quem vive do recordar...
— Livro aberto, o meu passado
É feito de verbo amar,
De sonho, luz e pecado...
(Foi assim que me encontrei
A sós com ele a meu lado,
Num momento sossegado
E, nessas voltas que eu dei,*

O que eu recordei, então...
— Migalhas de um coração
Mataram-me a fome ardente
Dessas horas revividas...
— O que amor pode da gente,
Quando temos duas vidas! —
Das horas do amor-tormento,
Que vivi, amor, contigo
— Crê naquilo que te digo —
Deu-me saudade o momento

Tive saudades... melhor
Era não tê-las, amor,
Por meu descanso e ventura...
Não vivi agora, assim,
Dum amor que ainda dura
E quero fora de mim...
— Tive saudades, eu sei,
Duma hora... do momento,
Que foi pra mim o tormento
Da volta em que eu te beijei!...)

Poeta X

Morais Lopes
Damaia

QUADRA
1.º PRÉMIO

Como o destino da água
Fosse o nosso, vida fora:
Que ao chorar a sua mágoa,
Canta mesmo quando chora...

Ninguém
A. Garibaldi
Felgueiras

POESIA ALEGÓRICA A TAVIRA
MENÇÃO HONROSA

Como o vento passa
em rajada,
passei um dia
em Tavira,
a cidade... que se mira
nas águas do rio Gilão
e, tive a doce impressão
de fitar em jeito e graça,
o vulto de qualquer fada,
ou linda moira encantada
que de amores
fosse tomada
de algum guerreiro cristão
e, ficasse eternamente,
confiando a sua mágoa
àquele rio que passando,
vai levar na sua água
às longes águas do mar
a saudade que chorando,
a moira lhe vai contando
dum amor que a esqueceu...

E, pareceu-me ouvir o rio,
espelhando o casario
dessa cidade velhinha,
repetir a quem caminha
a triste história passada
daquela moira encantada
que Tavira foi chamada
e, tangendo em sua lira,
no seu amor que delira,
noite e dia
chora e canta
suas penas
em melopeias serenas!

Castelo de Alvor
Maria Evelina Bustorff
Alvor

ESTE SEMANARIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAIS
NOS COMBOIOS DA



Associações Familiares

Uma força ao serviço da Família

A Família é a molécula base da corporação social que é a Nação. A cada família compete por isso o comportamento da célula viva, no desempenho das obrigações que lhe são próprias e entre as famílias deve criar-se uma coesão social que as habilite a formarem um todo onde possam reflectir-se as qualidades que caracterizam os elementos individuais.

Leva-nos este facto á conclusão de que todo o edificio social assenta na vida familiar e que, para que a humanidade possa evoluir no sentido dum aperfeiçoamento de mais e mais perceptível, se torna necessário que no âmbito familiar também se efectuem convenientes aperfeiçoamentos.

Não obstante essa necessidade vemos dia a dia o desagregar sempre crescente do núcleo familiar, e são precisamente os professores os que, através da observação da infância e da primeira juventude, se apercebem duma tal situação.

Verdade, que ainda existem no nosso como em qualquer outro país, e talvez mais que em qualquer outro, o espírito de concórdia, união e outros atributos que de tempos imemoriais presidiam á formação da família; mas através de muitos filhos apenas se observa o triste documento da desordem do lar e a pequena parcela de cuidado que a educação merece, quer para uso próprio, quer para encaminharem na vida aqueles que são, não só os herdeiros dos seus bens mas os herdeiros do seu nome, costumes e ideias.

Dentro de muitas, e quantas vezes, boas famílias existem chagas que é preciso sarar, deficiências, mal entendidos, problemas, dispersão de sentimentos, falta de contemporização, visão errada da realidade prática, exageros e mil outros sintomas de mau funcionamento do agregado familiar.

Como remediar semelhantes desvios ou uma tal carência da noção dos deveres humanos e sociais?

Um grupo de pessoas bem intencionadas e altamente competentes, estudando em conjunto e em pormenor o panorama da vida doméstica em Portugal, teve a ideia de criar um organismo onde se estudam os problemas familiares, defendendo direitos e interesses, encaminhando nas dúvidas, amparando nas crises, adaptando o particular ao geral e aplicando o geral ao parcial.

Foi assim que nasceu a União Pro-Família que tantos benefícios tem já prestado nos serviços que organizou e espera organizar.

Criou e mantém o Centro de Consultas sobre Problemas Familiares e de Educação, o que por si só lhe confere o valor dum tribunal de paz entre os membros da família. Em qualquer conjuntura difícil, em face de problemas de solução laboriosa, uma carta explicativa, a bagatela de cinco escudos, e o caso será levado á apreciação e conselho de pessoas com proficiência e boa vontade que lhe hão-de dispensar a mais desvelada atenção.

Tem consultório jurídico próprio, editorial própria, organiza serviços especiais de interesse familiar e educativo, encaminha e facilita o modo de tirar o máximo proveito e tornar agradáveis os tempos livres de que os elementos familiares podem dispor.

Este organismo que veio de encontro a uma necessidade real dos tempos modernos está filiado na União Internacional dos Organismos Familiares e para tomar parte nesta verdadeira Cruzada ou usufruir dos seus benefícios bastará escrever para: Boletim da União Pro-Família, R. das Pretas, 16, 2.º D Lisboa-2.

Claro que as instituições, como os homens, não vivem do ar. Aquela que hoje apresentamos merece e carece de auxílio, tanto das famílias possibilitadas como das empresas, organismos e indivíduos, para que, no mundo moderno, desempenhe as tarefas que a antiga Cavalaria, as Ordens Religiosas e as Misericórdias tão cabalmente desempenharam nos tempos passados.

CURSO de Corte e Bordados

OLIVA

No passado sábado, dia 14 do corrente, teve lugar a festa de encerramento de um curso gratuito de corte e bordados patrocinado pela Oliva, que funcionou nesta cidade durante cerca de dois meses, com a participação de 30 alunas, orientadas pela professora diplomada sr.ª D. Maria José Cabrita Carlos.

Realizou-se uma sessão cuja mesa foi constituída pelos srs. Tenente António Amaro Serrano, que presidiu, Américo Branco, assistente comercial do Distrito, Sebastião José da Luz, agente da Oliva nesta cidade e Ofir Chagas, em representação da Imprensa.

Nela usou da palavra o sr. Sebastião José da Luz que, em pequena mas elucidativa intervenção, falou do carinho que a Oliva dedica á realização destes cursos, congratulando-se pela maneira como decorrerá o que ora se encerrava. Agradeceu a excelente colaboração da professora e de todas as senhoras e meninas que, como alunas, nele haviam tomado parte.

Depois de entregues os diplomas do curso pelos componentes da mesa, encerrou a sessão o sr. Tenente António Amaro Serrano, que felicitou a Organização pela feliz iniciativa.

Seguiu-se a inauguração de uma exposição com interessantes trabalhos de corte e bordados elaborados pelas alunas durante a aprendizagem, o que testemunha o excelente nível técnico demonstrado tanto pela instrutora como pelas instruidas.

Foi depois servido um portode-honra às alunas, familiares e convidados, que decorreu muito animado e serviu de pretexto para a troca de diversos brindes.

Felicitamos também a Organização Oliva, nas pessoas dos seus incansáveis colaboradores srs. Américo Branco e Sebastião José da Luz, pela realização de mais este curso, iniciativa sempre de grande aceitação e interesse para Tavira e, particularmente para a sua população feminina.

M. H.

VENDE-SE

Prédio urbano com grande área na Rua José Pires Padinha n.º 174 e 176 e Rua Dr. Parreira n.º 131.

Trata o solicitador Cesário.